



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: ATELIÊS DE EXPERIMENTAÇÃO EM ARTE

Rafaela Maria Rodrigues

*Licenciatura em Pedagogia pela Universidade
Federal de São Carlos*

Bianca Kapp Cardoso

*Licenciatura em Pedagogia pela Universidade
Federal de São Carlos*

Maria Cecília Luiz

Departamento de Educação (DEd)

INTRODUÇÃO

- Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC)
- Extensão Universitária acerca das violências físicas, psicológicas, verbais e simbólicas na Escola Estadual Conde do Pinhal, localizada em São Carlos, interior de São Paulo. Sob coordenação da Profa. Dra. Maria Cecília Luiz e com a colaboração de discentes da graduação de diferentes áreas como Pedagogia, Física, Música, Arte e Psicologia, além de pós-graduandos em Educação.

OBJETIVO

Esta extensão tem como objetivo trabalhar com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio a fim de **melhorar as convivências, as relações cotidianas, criando espaços de reflexões sobre as diversas violências**, visando entender e **ressignificar** as violências escolares, por meio da arte e do diálogo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada acontece de forma contínua com estudos de diversas bibliografias acerca da violência escolar e compartilhamento da prática na instituição escolar. Bem como a **pesquisa-intervenção** que ocorre por meio de uma disciplina eletiva denominada **“COMPARTILHANDO EM ATELIÊS: (COM)VIVÊNCIAS”**.

Desenvolve-se **ATELIÊS ARTÍSTICOS**, que são processos e produções de materiais escritos e audiovisuais, elaborados pelos próprios estudantes, por meio da arte: plástica; musical; dança; movimento; audiovisual e fotografia.

1. Mercado



(Arte com tinta guache de B. estudante do ensino médio, 2019)

2. Eu e eu mesmo



(Arte com carvão de T. estudante do ensino fundamental, 2019)

3. Olho sem regras



(Foto de J. estudante do ensino fundamental, 2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A percepção da existência da violência na escola pode ser associada apenas a danos físicos (NEGRÃO e GUIMARÃES, 2006);
- Os aspectos psicológicos são o segundo maior responsável pelo aumento da violência, sendo considerada a mais frequente entre os jovens (PIVA e SAYAD, 2000);
- Potencia dos recursos artísticos;
- Comunicação Não-Violenta (ROSEMBERG, 2006).
- Rompimento com o desenvolvimento da **cultura da violência** dentro da escola, “que se alastra e favorece todo um processo de banalização e naturalização de diferentes formas de violência” (CANDAU, 2001, p. 146);
- A maneira com que esse fenômeno se manifesta, aponta para a **ausência do diálogo** nas relações. É fundamental ouvir e compreender o que está sendo dito na linguagem que se manifesta através da violência (OLIVEIRA e MARTINS, 2007);
- Novas formas de **linguagem** e **expressões**, novos mecanismos de comunicação, fortalecendo o trabalho em equipe e as relações pedagógicas;
- Valorização da individualidade de cada aluno no ambiente escolar e de viabilizar espaços seguros e acolhedores para o diálogo.

“Eu descobri várias coisas nessa eletiva, principalmente palavras diferentes, costumes e várias coisas que modificaram cada vez mais minha vida, aprendemos sobre alteridade”

(J. do 2º ano do Ensino Médio 2019)

“Essa eletiva mudou bastante meu jeito de pensar e agir (...) pude diferenciar o que é bullying e o que é brincar”.

(G. do 8º ano do Ensino Fundamental, 2019)

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. **Direitos humanos, violência e cotidiano escolar**. Reinventar a escola. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001. p. 137-166
- CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Porto Alegre, RS: Sociologias. 2002.
- DEBARBIEUX, E. **Violência nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político**. In: DEBARBIEUX, E., & Blaya, C. (Orgs.), **Violência nas Escolas e Políticas Públicas**. (pp. 59-92) Brasília, DF: UNESCO. 2001.
- GUIMARÃES, D. **As manifestações infantis e as práticas pedagógicas**. In Nascimento, a. M. (org.). Educação infantil e ensino fundamental: contextos, práticas e pesquisa. (pp. 49-54). Rio de Janeiro, RJ: Nau Editora, EDUR. 2001.
- KONRATH, Raquel Dilly. **Roda de Conversa na e da Educação Infantil**. São Leopoldo, RS: Oikos. 2013.
- NEGRÃO, A. V. G., & Guimarães, J. L. **A indisciplina e a violência escolar**. Núcleos de Ensino/Prograd. Ed. da UNESP. 2006. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo7/aindisciplina.pdf>
- OLIVEIRA, É.C.S.; & Martins, S.T.F. Violência, sociedade e escolar: da recusa do diálogo a falência da palavra. **Psicologia e Sociedade**. 2007. p. 90-98.
- PIVA, M.; & Sayad A. **Alta tensão**. Educação. São Paulo, SP: Seguimento. 2000. p. 34-45.
- ROSENBERG. Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo, SP: Ágora. 2006.

Obrigada!

E-mail GEPESC:

gepesc.ufscar@gmail.com